

PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

PARTNERSHIP BETWEEN SCHOOL AND FAMILY



MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Capital (2013); Pós-Graduada em Educação Infantil e Letramento pela FATECE (2015); Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAMART (2023); Pós-Graduada em Psicologia Social pela FAMART (2025); Pós-Graduada em Neurociências pela FAMART (2025) Professora de Educação Infantil, no CEU CEI Rubem Alves, da Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

Este artigo aborda a importância da parceria entre escola e família como estratégia fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos e para a melhoria da qualidade da educação. A partir de uma revisão teórica, foram discutidos conceitos de parceria, fundamentos pedagógicos e benefícios para alunos, famílias e instituições escolares. Também foram apresentados os desafios enfrentados na construção desse vínculo, bem como estratégias de aproximação, destacando o papel do professor, da equipe pedagógica e da própria família. Os resultados indicam que uma relação pautada no diálogo, na confiança e na corresponsabilidade fortalece o processo educativo, melhora o desempenho acadêmico, promove o desenvolvimento socioemocional e contribui para a formação cidadã. Conclui-se que a efetivação dessa parceria depende do esforço contínuo de todos os agentes envolvidos, configurando-se como um elemento indispensável para a construção de uma educação inclusiva, participativa e de qualidade.

Palavras-Chave: Parceria escola-família; Educação; Participação familiar; Desenvolvimento integral; Aprendizagem colaborativa.

ABSTRACT

This article addresses the importance of the partnership between school and family as a fundamental strategy for the integral development of students and for improving the quality of education. Based on a theoretical review, concepts of partnership, pedagogical foundations, and benefits for students, families, and school institutions were discussed. The challenges faced in building this bond were also presented, as well as strategies for rapprochement, highlighting the role of the teacher, the pedagogical team, and the family itself. The results indicate that a relationship based on dialogue, trust, and co-responsibility strengthens the educational process, improves academic performance, promotes socio-emotional development, and contributes to civic education. It is concluded that the effectiveness of this partnership depends on the continuous effort of all agents involved, configuring itself as an indispensable element for the construction of an inclusive, participatory, and quality education.

Keywords: School-family partnership; Education; Family participation; Integral development; Collaborative learning.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo que ultrapassa os limites da sala de aula, envolvendo múltiplos agentes sociais que contribuem para a formação integral do indivíduo. Entre esses agentes, a escola e a família ocupam papéis centrais, sendo corresponsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança e do adolescente. A relação entre essas duas instituições, quando pautada na cooperação e no diálogo, fortalece o processo educativo e potencializa os resultados da aprendizagem.

Historicamente, a escola assumiu a função de complementar o trabalho iniciado no ambiente familiar, promovendo a socialização, a construção de valores e o acesso ao conhecimento sistematizado. No entanto, para que esse processo se torne efetivo, é essencial que exista uma parceria sólida, em que a família acompanhe e participe ativamente da trajetória escolar dos filhos. A ausência desse vínculo pode gerar fragilidades, refletindo em dificuldades de aprendizagem, comportamentais e de integração social.

Dessa forma, a parceria entre escola e família constitui-se em um dos pilares fundamentais para a educação contemporânea, especialmente diante dos desafios impostos pela sociedade atual, marcada por mudanças rápidas, demandas tecnológicas e diversidades culturais. A construção desse vínculo requer diálogo constante, abertura para o acolhimento das diferenças e práticas colaborativas que envolvam tanto educadores quanto responsáveis.

O presente artigo busca refletir sobre a importância dessa parceria, seus benefícios para alunos, famílias e instituições escolares, os desafios enfrentados na sua consolidação e as estratégias que

podem ser utilizadas para fortalecer essa relação. Por meio dessa análise, pretende-se evidenciar que a educação de qualidade depende de uma ação conjunta e articulada entre os espaços escolares e familiares.

CONCEITO DE PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA

A parceria entre escola e família pode ser entendida como uma relação de cooperação, diálogo e corresponsabilidade no processo educativo dos alunos. Trata-se de um vínculo que ultrapassa a simples participação em reuniões ou eventos escolares, caracterizando-se pela presença ativa e contínua dos responsáveis na vida escolar das crianças e adolescentes. Nesse sentido, não se trata apenas de envolvimento, mas de uma efetiva construção conjunta de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante.

Segundo Libâneo (2004), a educação deve ser vista como um processo coletivo, no qual família e escola compartilham funções complementares: enquanto a primeira é responsável pela formação inicial, afetiva e moral, a segunda contribui com a sistematização do conhecimento e a inserção social. Nesse contexto, entende-se que ambas possuem papéis diferentes, mas igualmente relevantes e indispensáveis.

Em termos conceituais, Paro (2000) destaca:

“A participação da família na escola não se limita ao acompanhamento das notas e do comportamento dos filhos, mas implica um processo de cooperação, no qual os pais tornam-se corresponsáveis pelo êxito da aprendizagem e pela qualidade da educação ofertada.”(paro, 2000, p.35).

De forma complementar, Oliveira (2011) aponta que o conceito de parceria vai além da noção de envolvimento, pois pressupõe uma interação recíproca, em que escola e família reconhecem-se como sujeitos ativos e necessários para a promoção da aprendizagem. Isso significa que não basta a presença eventual da família no espaço escolar, mas sim uma relação de confiança, diálogo e compartilhamento de responsabilidades.

Assim, a parceria escola-família pode ser compreendida como um movimento dinâmico, em que a escola abre espaço para o diálogo e a participação, enquanto a família se compromete com o acompanhamento da vida escolar, fortalecendo a rede de apoio ao estudante.

A parceria entre escola e família pode ser entendida como uma relação de cooperação, diálogo e corresponsabilidade no processo educativo dos alunos. Trata-se de um vínculo que ultrapassa a simples participação em reuniões ou eventos escolares, caracterizando-se pela presença ativa e contínua dos responsáveis na vida escolar das crianças e adolescentes. Nesse sentido, não se trata

apenas de envolvimento, mas de uma efetiva construção conjunta de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante.

Segundo Libâneo (2004), a educação deve ser vista como um processo coletivo, no qual família e escola compartilham funções complementares: enquanto a primeira é responsável pela formação inicial, afetiva e moral, a segunda contribui com a sistematização do conhecimento e a inserção social. Nesse contexto, entende-se que ambas possuem papéis diferentes, mas igualmente relevantes e indispensáveis.

Em termos conceituais, Paro (2000) destaca:

“A participação da família na escola não se limita ao acompanhamento das notas e do comportamento dos filhos, mas implica um processo de cooperação, no qual os pais tornam-se corresponsáveis pelo êxito da aprendizagem e pela qualidade da educação ofertada.”(Paro, 2000, p.35).

De forma complementar, Oliveira (2011) aponta que o conceito de parceria vai além da noção de envolvimento, pois pressupõe uma interação recíproca, em que escola e família reconhecem-se como sujeitos ativos e necessários para a promoção da aprendizagem. Isso significa que não basta a presença eventual da família no espaço escolar, mas sim uma relação de confiança, diálogo e compartilhamento de responsabilidades.

Assim, a parceria escola-família pode ser compreendida como um movimento dinâmico, em que a escola abre espaço para o diálogo e a participação, enquanto a família se compromete com o acompanhamento da vida escolar, fortalecendo a rede de apoio ao estudante.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PARCERIA

A parceria entre escola e família encontra respaldo em diversas teorias educacionais que ressaltam a importância do contexto social no processo de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento humano não ocorre de forma isolada, mas a partir das interações estabelecidas entre o indivíduo e os ambientes que o cercam. Assim, compreender os fundamentos teóricos que sustentam essa relação é essencial para analisar sua relevância.

Vygotsky (1998) destaca que o aprendizado ocorre primeiramente nas interações sociais, para depois ser internalizado pelo indivíduo. Dessa forma, o ambiente familiar e o escolar configuram-se como espaços fundamentais de mediação cultural e cognitiva. Quando há cooperação entre ambos, cria-se um contexto mais favorável para o desenvolvimento da criança.

Nesse mesmo sentido, Bronfenbrenner (1996) propõe a teoria ecológica do desenvolvimento humano, na qual os diferentes sistemas – família, escola, comunidade e sociedade – influenciam-se mutuamente. Segundo ele:

“O desenvolvimento da criança é mais favorecido quando há uma relação harmoniosa e colaborativa entre os sistemas mais próximos a ela, especialmente família e escola, que compõem o microssistema de sua experiência diária.” (BRONFENBRENNER, 1996, p. 42).

Outro autor que contribui para essa discussão é Piaget (1975), ao enfatizar que a construção do conhecimento ocorre por meio da interação do sujeito com o meio. A família, nesse contexto, proporciona as primeiras experiências de socialização e aprendizagem, enquanto a escola oferece condições de sistematização e aprofundamento. Portanto, a parceria entre ambas garante maior continuidade e coerência no processo educativo.

De forma complementar, Libâneo (2004) defende que a educação escolar não pode ser vista de maneira isolada da realidade social em que o aluno está inserido. Segundo o autor, a integração entre escola e família amplia as condições de aprendizagem e fortalece a construção da cidadania.

Dessa maneira, os fundamentos teóricos indicam que a colaboração entre escola e família é indispensável para potencializar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do estudante, pois ambos os contextos educativos exercem papéis distintos, porém complementares.

BENEFÍCIOS DA PARCERIA PARA O ALUNO

O principal beneficiado pela parceria entre escola e família é o estudante, uma vez que essa relação fortalece tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o social e emocional. A presença ativa da família no processo educativo transmite à criança a percepção de que a escola é um espaço de valor e importância, aumentando seu engajamento e motivação para aprender.

De acordo com Epstein (2001), os alunos que contam com a participação constante da família em sua vida escolar apresentam melhor desempenho acadêmico, maior autoestima e melhor comportamento em sala de aula. Para a autora, o envolvimento da família está diretamente relacionado à construção de atitudes positivas em relação ao estudo.

Nesse mesmo sentido, Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 58) afirmam:

“Quando a família participa do cotidiano escolar, o aluno percebe o compromisso compartilhado de sua formação, o que repercute em sua motivação e no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.” (Oliveira e Marinho-Araújo, 2010, p. 58)

Além dos benefícios acadêmicos, a parceria também contribui para a formação cidadã, fortalecendo valores éticos, respeito às diferenças e responsabilidade social. Libâneo (2004) ressalta que a presença familiar na vida escolar proporciona maior segurança emocional ao estudante, o que se reflete em atitudes mais autônomas e colaborativas dentro e fora da escola.

Ainda, a cooperação entre esses dois espaços de formação amplia o acompanhamento das necessidades individuais de cada aluno. Conforme destaca Paro (2000), a escola, em parceria com a família, consegue identificar dificuldades de aprendizagem e propor intervenções mais adequadas, promovendo uma educação inclusiva e equitativa.

Assim, os benefícios da parceria para o aluno não se restringem à melhoria do desempenho escolar, mas abrangem aspectos socioemocionais e de construção da identidade, revelando-se um elemento essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo.

BENEFÍCIOS DA PARCERIA PARA A FAMÍLIA

A parceria entre escola e família não traz ganhos apenas para o aluno, mas também fortalece a atuação dos responsáveis no processo educativo. Quando há um vínculo colaborativo, os pais e responsáveis têm a oportunidade de compreender melhor o funcionamento da escola, suas metodologias de ensino e os objetivos do processo pedagógico, o que favorece maior confiança na instituição.

De acordo com Oliveira (2011), a participação da família na vida escolar possibilita a construção de um sentimento de pertencimento, pois os responsáveis passam a se reconhecer como parte fundamental da trajetória educacional dos filhos. Esse envolvimento fortalece os laços afetivos e contribui para que a educação seja vista como uma responsabilidade compartilhada.

Paro (2000, p. 41) reforça essa ideia ao afirmar:

“Quando a escola cria espaços de participação para os pais, estes passam a perceber-se como agentes ativos na formação de seus filhos, o que aumenta seu compromisso e a valorização da educação no âmbito familiar.” (Paro, 2000,p.41).

Além disso, a parceria também favorece a ampliação do diálogo entre pais e filhos. Estudos apontam que quando os responsáveis acompanham a vida escolar, tornam-se mais atentos às necessidades emocionais e cognitivas das crianças, o que impacta diretamente no fortalecimento das relações familiares (EPSTEIN, 2001).

Outro benefício importante é que as famílias passam a ter acesso a informações pedagógicas e orientações que podem auxiliar no acompanhamento dos estudos em casa. Segundo Libâneo (2004), a escola desempenha papel formativo não apenas para os alunos, mas também para os pais, ao orientá-los sobre práticas educativas que potencializam o desenvolvimento dos filhos.

Portanto, a parceria escola-família amplia a consciência dos responsáveis sobre sua corresponsabilidade no processo educacional, fortalecendo vínculos afetivos e sociais, ao mesmo tempo em que proporciona maior segurança na construção de estratégias para apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes.

BENEFÍCIOS DA PARCERIA PARA A ESCOLA

A escola também se beneficia diretamente da construção de uma parceria sólida com as famílias, pois essa relação fortalece sua função social e amplia as possibilidades de atuação pedagógica. Quando os responsáveis estão envolvidos, a instituição educativa passa a contar com um apoio que legitima suas ações e contribui para a criação de um ambiente mais colaborativo e democrático.

De acordo com Libâneo (2004), a participação da família no cotidiano escolar favorece a melhoria da gestão, amplia a comunicação entre comunidade e professores e proporciona maior coesão em torno dos objetivos educacionais. Isso gera um clima escolar mais positivo, baseado na confiança e no respeito mútuo.

Paro (2000, p. 47) destaca:

“A escola que estabelece canais efetivos de participação com as famílias fortalece seu projeto pedagógico e ganha aliados importantes na tarefa de educar, tornando-se mais eficiente no cumprimento de sua função social.” (Paro, 2000, p.47).

Outro benefício significativo é a melhoria no comportamento e na disciplina dos alunos. Como ressaltam Oliveira e Marinho-Araújo (2010), quando os responsáveis acompanham a vida escolar, os estudantes tendem a apresentar atitudes mais responsáveis e comprometidas, o que reduz os índices de indisciplina e favorece a aprendizagem.

Além disso, a parceria possibilita que a escola conheça melhor a realidade social, cultural e econômica das famílias, o que contribui para a elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. Epstein (2001) afirma que a integração escola-família enriquece o processo educacional, pois permite que a instituição adapte suas propostas de acordo com as necessidades da comunidade que atende.

Portanto, a parceria com a família não apenas potencializa os resultados acadêmicos, mas também fortalece a legitimidade da escola, melhora o clima institucional e possibilita práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas à realidade dos alunos.

ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

A construção de uma parceria efetiva entre escola e família requer a implementação de estratégias que favoreçam o diálogo, a confiança e a corresponsabilidade no processo educativo. Essas ações devem ser planejadas de forma intencional pela instituição escolar, garantindo que as famílias se sintam acolhidas e valorizadas como parte integrante da formação dos alunos.

Uma das estratégias mais utilizadas é a realização de reuniões periódicas, que permitem a troca de informações entre professores e responsáveis, fortalecendo a comunicação e o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. Para Libâneo (2004), esses encontros não devem se restringir a exposições formais, mas precisam estimular a participação ativa das famílias e a construção coletiva de soluções para os desafios encontrados.

Segundo Oliveira (2011, p. 63):

“A escola deve criar mecanismos de aproximação que vão além de convocações pontuais, buscando estabelecer uma comunicação contínua e horizontal com as famílias.”(Oliveira, 2011, p.63).

O uso das tecnologias digitais também tem se mostrado uma ferramenta eficaz na aproximação entre escola e família. Plataformas virtuais, aplicativos e grupos de mensagens facilitam o acompanhamento diário do desempenho escolar, promovendo uma comunicação mais ágil e acessível. Epstein (2001) destaca que o emprego de recursos tecnológicos amplia a participação familiar, especialmente em contextos em que a rotina de trabalho dos responsáveis dificulta a presença física na escola.

Outra estratégia relevante é a promoção de eventos culturais, esportivos e pedagógicos que envolvam as famílias. Essas atividades fortalecem os vínculos comunitários e possibilitam que a escola seja vista como um espaço de convivência e partilha. Paro (2000) ressalta que, ao abrir suas portas para a comunidade, a instituição rompe barreiras e se torna um ambiente de diálogo e integração social.

Além disso, é fundamental que os professores adotem práticas de escuta sensível e empatia no contato com os responsáveis. Como afirmam Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a construção de um vínculo positivo depende da capacidade da escola em acolher as famílias, respeitar suas diversidades e valorizar sua contribuição no processo educacional.

Dessa forma, as estratégias de aproximação entre escola e família devem ser variadas, contínuas e fundamentadas no diálogo, garantindo que ambas as partes se reconheçam como corresponsáveis pela formação integral dos alunos.

DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA PARCERIA

Apesar de sua importância inquestionável, a construção de uma parceria efetiva entre escola e

família enfrenta diversos desafios. Tais dificuldades estão relacionadas a fatores sociais, econômicos, culturais e até mesmo a barreiras comunicacionais, que podem dificultar a participação ativa das famílias no cotidiano escolar.

Um dos principais obstáculos é a falta de tempo dos responsáveis para acompanhar a vida escolar dos filhos. Muitas famílias, devido a longas jornadas de trabalho, não conseguem comparecer às reuniões ou participar de atividades propostas pela escola. Segundo Paro (2000), esse distanciamento não deve ser interpretado como desinteresse, mas como reflexo das condições socioeconômicas que limitam a presença física dos responsáveis.

Oliveira (2011, p. 70) destaca:

“A ausência da família no espaço escolar, em grande parte das vezes, está mais relacionada a fatores estruturais e culturais do que à falta de compromisso com a educação dos filhos.” (Oliveira, 2011, p.70).

Outro desafio relevante é a divergência de expectativas entre escola e família. Enquanto a escola busca cumprir sua função pedagógica e socializadora, muitas famílias transferem para a instituição responsabilidades que são de sua competência, como a formação de valores e disciplina. Esse desalinhamento pode gerar conflitos e dificultar a cooperação (LIBÂNEO, 2004).

Além disso, existem barreiras culturais que influenciam a relação escola-família. Em contextos de diversidade, as práticas educativas podem entrar em choque com os valores familiares, exigindo da escola sensibilidade e abertura ao diálogo. Para Epstein (2001), o respeito às diferenças culturais é um elemento essencial para consolidar uma parceria que seja inclusiva e democrática.

Outro ponto de destaque é a comunicação. Muitas vezes, a escola utiliza uma linguagem técnica e distante, que dificulta a compreensão por parte das famílias. Conforme ressaltam Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a falta de clareza na comunicação escolar pode afastar os responsáveis e gerar sentimentos de exclusão.

Portanto, a construção da parceria enfrenta desafios complexos, que exigem da escola estratégias de acolhimento, flexibilidade e valorização das condições reais das famílias. Reconhecer essas dificuldades é o primeiro passo para transformá-las em oportunidades de fortalecimento da relação entre os dois espaços educativos.

O PAPEL DO PROFESSOR E DA EQUIPE PEDAGÓGICA

O professor e a equipe pedagógica desempenham funções centrais na construção da parceria entre escola e família, pois são os principais mediadores desse processo. Cabe a eles criar condições de diálogo, acolhimento e orientação, estabelecendo uma relação de confiança mútua que fortaleça o

vínculo entre os responsáveis e a instituição escolar.

Segundo Libâneo (2004), a mediação pedagógica vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo também a articulação de relações sociais e educativas que sustentam o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas também um elo de aproximação entre escola e família.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 62) reforçam essa ideia ao afirmar:

“A atuação do professor como mediador exige a capacidade de escuta, de empatia e de diálogo com a família, reconhecendo-a como parceira legítima no processo educativo.” (Marinho-Araújo, 2010, p. 62)

A equipe pedagógica, por sua vez, tem a função de organizar estratégias coletivas que favoreçam a integração entre escola e família. Reuniões, projetos interdisciplinares e atividades de formação para pais e responsáveis podem ser planejados de forma a estimular a participação e valorizar a contribuição de todos no processo educacional (EPSTEIN, 2001).

Outro ponto fundamental é a formação continuada dos profissionais da educação. Como destaca Paro (2000), a aproximação com as famílias requer competências que vão além do domínio pedagógico, como habilidades comunicativas, gestão de conflitos e capacidade de lidar com a diversidade cultural.

Além disso, é essencial que os professores adotem uma postura de acolhimento, reconhecendo as diferentes realidades familiares e evitando julgamentos que possam gerar distanciamento. Conforme ressalta Oliveira (2011), a parceria só se consolida quando a escola valoriza o conhecimento das famílias e incorpora suas experiências no processo educativo.

Assim, o papel do professor e da equipe pedagógica é o de promover uma relação baseada na confiança, no respeito e na corresponsabilidade, criando condições para que a escola se torne um espaço de colaboração e de fortalecimento das relações entre os diferentes agentes da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidencia que a parceria entre escola e família é um elemento indispensável para a construção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento integral do estudante. Esse vínculo, quando pautado no diálogo, na confiança e na corresponsabilidade, fortalece o processo de ensino-aprendizagem, gera benefícios para todos os envolvidos e contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos.

Foi possível observar que essa relação traz ganhos significativos para o aluno, refletindo em melhores resultados acadêmicos, maior segurança emocional e fortalecimento de valores sociais. Para as famílias, a aproximação com a escola amplia o sentimento de pertencimento, possibilita maior conhecimento sobre o processo pedagógico e favorece o diálogo com os filhos. Já para a escola, a parceria se traduz em apoio às práticas pedagógicas, melhoria do clima institucional e maior legitimidade perante a comunidade.

Entretanto, também foram destacados os desafios que dificultam a consolidação desse vínculo, como barreiras socioeconômicas, culturais e comunicacionais. Tais obstáculos revelam a necessidade de estratégias planejadas que garantam a inclusão das famílias, independentemente de suas condições e contextos. O papel dos professores e da equipe pedagógica mostrou-se fundamental, pois cabe a eles criar canais de aproximação, desenvolver práticas de acolhimento e reconhecer as famílias como parceiras legítimas no processo educativo.

Dessa forma, conclui-se que a efetivação da parceria escola-família depende de um esforço coletivo e contínuo, em que cada parte reconhece sua responsabilidade e importância. A educação, entendida como um processo social, só se torna plena quando escola e família atuam em sintonia, compartilhando objetivos e valores comuns. Nesse sentido, fortalecer esse vínculo não é apenas uma estratégia pedagógica, mas um compromisso ético com a formação integral das novas gerações.

REFERÊNCIAS

- BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development: experiments by nature and design**. Cambridge: Harvard University Press, 1996.
- EPSTEIN, J. L. **School, family, and community partnerships: preparing educators and improving schools**. 2. ed. Boulder: Westview Press, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- OLIVEIRA, D. M. de; MARINHO-ARAÚJO, L. **Parceria entre escola e família: estratégias de aproximação e resultados educativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2010.
- OLIVEIRA, D. M. de. **A participação da família no processo educativo: desafios e possibilidades**. São Paulo: Moderna, 2011.
- PARO, V. H. **Escola e família: a parceria possível**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**.

4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.